



**ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE**  
**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**  
**SUBCOORDENADORIA DE ENSINO MÉDIO**

# **ORIENTAÇÕES GERAIS**

## **ENSINO MÉDIO NOTURNO**

**NATAL/RN**

**ROBINSON MESQUITA DE FARIA  
GOVERNADOR DO ESTADO**

**FÁBIO BERCKMANS VERAS DANTAS  
VICE-GOVERNADOR DO ESTADO**

**FRANCISCO DAS CHAGAS FERNANDES  
SECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

**MARIA DO SOCORRO DA SILVA BATISTA  
SECRETÁRIA ADJUNTA DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

**DOMINGOS SÁVIO SILVA DE OLIVEIRA  
SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA**

**RUTH REGIS DE OLVEIRA DA SILVA  
CHEFE DE GABINETE DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E DA  
CULTURA**

**MARCOS CLEBER ALVES DE MOURA  
COORDENADOR DE DESENVOLVIMENTO ESCOLAR**

**MARIA ALIETE CAVALCANTE BORMANN  
SUBCOORDENADORA DO ENSINO MÉDIO**

## **APRESENTAÇÃO**

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura por meio da Subcoordenadoria de Ensino Médio – SUEM, chega até as escolas com estas orientações que servirão para nortear a prática pedagógica dos que compõem a escola noturna do Rio Grande do Norte (portaria nº 1221/2009)

A presente cartilha além de se configurar com um guia prático visa simplificar o que está posto nas Orientações Curriculares do Ensino Médio Noturno, ao mesmo tempo em que é considerada a referência da proposta nas escolas noturnas da rede estadual de educação.

## **ENSINO MÉDIO NOTURNO: UMA PROPOSTA DIFERENCIADA**

Proposta curricular com identidade própria, que contempla as especificidades do trabalhador estudante na busca por uma educação que possibilite a permanência do estudante na escola, assim como o seu desenvolvimento e a sua formação para a vida e, para o trabalho. A proposta

ênfatisa a reformulação curricular para este turno de ensino, com foco nas peculiaridades dos estudantes do turno noturno, conforme previsto no Art. 4º, inciso VI da LDB nº 9.394/96 que assegura como dever do Estado a “*oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do educando*”.

### ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

- ✓ Blocos semestrais;
- ✓ Carga horária do curso – 2.400h – 1.800h de atividades presenciais – Base Legal – obrigatória + 600h de atividades vivenciais ofertadas por meio de um projeto interdisciplinar.
- ✓ Aula em bloco por área de conhecimento;
- ✓ 02 tempos de 90 minutos correspondente a 04 aulas de 45 minutos (ex. 2 aulas de Biologia e 02 aulas de Química);
- ✓ Carga horária anual: 800 horas (200 dias x 3 horas = 600 horas presenciais + 200 horas de atividades complementares).
- ✓ Formação continuada para os professores;

✓ Desenvolvimento de projeto interdisciplinar para Mostra Científica ao final de cada semestre.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio Noturno (EMN) tem a pesquisa como princípio pedagógico com ênfase na iniciação científica e pesquisa, na leitura, no letramento e na cultura digital de forma articulada, além de incluir a interdisciplinaridade e a contextualização como possibilidades para integrar as áreas de conhecimento, e, assim, promover o ensino-aprendizagem dos educandos. Esta inter-relação deve considerar o planejamento pedagógico com as perspectivas de forma a integrar os professores em cada bloco e áreas de conhecimento, e, também ter neste currículo o trabalho como princípio educativo articulando-se as atividades propostas. A oferta das atividades e aulas complementares/integradoras, desenvolvidos em momentos vivenciais deve estimular a responsabilidade, o senso crítico e autonomia do estudante, destacando que, toda ação metodológica desenvolvida na escola deve ter como princípio básico o diagnóstico do perfil do trabalhador estudante para com

isso, superar desafios e garantir a produção do conhecimento e transformação social.

## OBJETIVOS

### **Geral**

- ✓ Possibilitar a qualidade do processo de ensino e de aprendizagem, a partir de um currículo com identidade própria com ênfase nas especificidades dos estudantes desse turno de ensino.

### **Objetivos Específicos**

- ✓ Desenvolver metodologias que atendam as especificidades do trabalhador estudante;
- ✓ Diminuir os índices de abandono, de evasão e de repetência;
- ✓ Promover atividades motivadoras de forma que os sujeitos envolvidos no processo possam compartilhar os seus saberes (gestores, professores, funcionários, estudantes, pais, mães e/ou responsáveis) a fim de que aconteça um trabalho compartilhado;

- ✓ Monitorar e avaliar as práticas desenvolvidas nos processos de ensino-aprendizagem;
- ✓ Viabilizar espaço e tempo para a realização de um planejamento coletivo de forma que garanta a formação na escola.

## METAS

Com vistas a melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem na escola noturna, foram estabelecidas as seguintes metas:

- ✓ Fortalecer o ensino noturno com a visão do mundo do trabalho;
- ✓ Reduzir a evasão, o abandono e a reprovação no Ensino Médio noturno;
- ✓ Elevar os índices de aprovação no Ensino Médio noturno;
- ✓ Elevar os indicadores estaduais (IDEB), como forma de possibilitar o processo de ensino-aprendizagem;

- ✓ Melhorar as condições de permanência do aluno na escola;
- ✓ Adaptar o currículo à realidade do aluno noturno, considerando todas as ações do Projeto Político Pedagógico/PPP;
- ✓ Possibilitar formação continuada aos professores.

## **A ORGANIZAÇÃO SEMESTRAL**

A proposta piloto pensada e estruturada de comum acordo entre SEEC e as primeiras onze escolas que aderiram à proposta, foi organizada para ser semestral, visto que o sistema utilizado, o seriado, não correspondia a nova realidade que se desejava para esse turno noturno, já que o foco deveria ser no processo de ensino aprendizagem dos estudantes.

A concepção assumida de currículo neste documento tenta superar a ideia de currículo rígido atrelado a visão de conteúdos abordados de forma fragmentar.

Ao instrumentalizar a proposta percebeu-se êxito, uma vez que a organização semestral por bloco aumenta o

tempo de convívio entre aluno e professor, possibilitando assim, um melhor acompanhamento no processo de ensino aprendizagem.

## DISCIPLINA FORMAÇÃO PARA O TRABALHO ORIENTAÇÕES GERAIS

O Ensino Médio tem como Eixo Estruturante, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio (2012), quatro dimensões: **trabalho, ciência, cultura e tecnologia**. Nesse documento, o trabalho é compreendido como Princípio Educativo e atividade intelectual, bem como, um processo histórico de produção científica e tecnológica. Assim, *o objetivo é propiciar ações desenvolvidas socialmente para transformação das condições naturais da vida e a ampliação das habilidades gerais e competências básicas que tributem para a formação integral dos estudantes e o seu desenvolvimento, de forma que possa atuar na sociedade com êxito.*

Nesse sentido, torna-se relevante organizar o currículo que incorpore um componente curricular que possa se articular com os demais que são constitutivos da

Estrutura Curricular desse nível de ensino. Assim, emerge o componente curricular *Formação para o Trabalho*, no currículo do Ensino Médio Noturno, com o objetivo de formar o estudante para o exercício da ética e da cidadania, bem como para o desenvolvimento da autonomia, da criticidade, da tomada de decisão de sucesso, do empreendedorismo, da criatividade para sua imersão no mercado de trabalho, sem, contudo, esquecer da importância da informação transformada em conhecimento, da comunicação e da tecnologia como categorias constitutivas no processo ensino aprendizagem.

Por ser configurada como disciplina, a *Formação para o Trabalho*, poderá ser desenvolvida com temáticas que busquem envolver o estudante trabalhador não somente no mundo do trabalho, mas também no universo da cidadania. As temáticas sugeridas são:

- ✓ **Trabalho, ética e cidadania.**
- ✓ **Trabalho e empreendedorismo.**
- ✓ **Trabalho e sustentabilidade.**
- ✓ **Trabalho e consumo.**
- ✓ **Trabalho, comunicação e tecnologia.**

✓ **Trabalho e mercado.**

A disciplina corresponde a duas (2) aulas semanais, presente nos dois blocos. A priori, a disciplina deverá ser ministrada por professores licenciados em Filosofia e Sociologia.

**EIXO 1**

**TRABALHO, ÉTICA E CIDADANIA**

*Contextualização Histórica da Ética Ocidental; Ética na antiguidade, no Período Medieval, na Idade Moderna; Ética e Contemporaneidade; Ética Empresarial e Ética Profissional; Cidadania, sua origem, e sua relação com o Mundo do Trabalho; Trabalho e Direitos Sociais.*

**Referências**

ARROYO, Miguel. BUFFA, Ester. NOSELLA, Paolo. Educação e Cidadania: quem educa o cidadão? 10<sup>a</sup> ed. SP: Cortez, 2002. ISBN: 85-249-0094-6.

LOMBARDE, José Claudinei. Ética e educação: Reflexões Filosóficas e Históricas. São Paulo: Editores Associados, 2006.

PINSKY, JAIME. Cidadania E Educação. São Paulo: Contexto.

## EIXO 2

## TRABALHO E EMPREENDEDORISMO

*Trabalho e Empreendedorismo: conceitos, suas características e função para o desenvolvimento na sociedade e nas organizações de trabalho; Formas de atuação de um empreendedor; O empreendedorismo na Escola.*

### Referências

DOLABELA, Fernando. Pedagogia Empreendedora São Paulo: Editora Cultura, 2003.

Empreendedorismo uma forma de ser. São Paulo: Editora Cultura, 2002.

HISRICH, Robert D. PETERS Michael P. Empreendedorismo. Porto Alegre: Bookman, 2004.

## EIXO 3

## TRABALHO E SUSTENTABILIDADE

*Concepção do trabalho articulada aos conceitos de preservação e conservação. Sustentabilidade e desenvolvimento. Responsabilidade social.*

## Referências

BARBIERI, José Carlos. CAJAZEIRAS, Jorge Emanuel Reis. **Responsabilidade Social Empresarial e Empresa Sustentável: Da teoria à prática.** São Paulo: Saraiva: 2009.

Elias, N. **O processo civilizatório.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento Sustentável: O desafio do século XXI.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

ROCHA LOURES, Rodrigo. **Sustentabilidade Século XXI. Educar e inovar para uma nova consciência.** Editora Gente: São Paulo, 2009.

EIXO 4

TRABALHO E CONSUMO

*O Trabalho na economia de mercado; mercado consumidor; e a ilusão construída e incentivada pela sociedade de consumo, dita agora de globalizada; A influência do consumismo para o crescimento econômico*

## Referencias

Trabalho, produção, exploração e consumo: Disponível em: <http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/dia-do-trabalho.htm>. Acesso em 26 de abril de 2014

Classe C brasileira. Maior mercado consumidor do mundo. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/economia/classe-brasileira-representa-18-maior-mercado-consumidor-do-mundo-11637710>. Acesso em 24 de abril de 2014

*Concepções de Trabalho; Meios de Comunicação: conceitos fundamentais; Mídia e Trabalho: a relevância do histórico, a situação atual e as perspectivas; Tendências relacionadas à tecnologia atual: o antes e o agora, a era do computador; Internet na Sociedade Contemporânea e na Escola.*

**Referências;**

BELONI, Maria Luiza. O que é Mídia-Educação. São Paulo: Ed. Autores Associados, 2005.

LÉVI, Pierre. As Tecnologias da Inteligência. Rio de Janeiro: Editora 34, 2004.

OROFINO, Maria Isabel. Mídias e Mediação Escolar. São Paulo, Cortez, 2005. ISBN: 85-249- 1149-2

CHAVES, O. C. Eduardo. Multimídia: Conceituação. Aplicações e Tecnologia. Campinas, 1991. Disponível: <http://www.chaves.com.br/TEXTSELF/MULTIMED/mm0.htm>

FRANCO, S.R. Informática na Educação. Rio Grande do Sul, Ed. UFRGS, 2004. ISBN: 978-85-725-765-9

GIANOLLA, Raquel. Informática na Educação: representações Sociais do Cotidiano. 3ªed. São Paulo Cortez, 2006. ISBN: 85-249-1212-X

PAIS, L. C. Educação Escolar e as Tecnologias da Informática. Belo Horizonte: Autêntica, 2005. ISBN: 85-7526-068-5.

TAJRA, Sanmya Feitosa. Informática na Educação. São Paulo: Ed. Erica, 2000.

## EIXO 6

## TRABALHO E MERCADO

*Trabalho e Mercado: perspectiva histórica; As exigências do Mundo do Trabalho e a Escola; A globalização: emprego e desemprego.*

### Referências

ABRANTES, Jose. Gestão de Qualidade. SP, Ed. InterCiência, 2009.

OLIVEIRA, Dalila Andrade (Org.). Gestão Democrática da Educação. 6 ed. R J, Vozes, 2005.

PARO Vitor Henrique. Gestão escolar, democracia e qualidade de ensino. SP, Ática, 2007.

ALBORNOZ, Suzana. O que é trabalho. São Paulo: Brasiliense, 2004. (Coleção Primeiro Passos; 171).

ANGOTTI, Maristela. O Trabalho Docente na Pré-escola: Revisitando Teorias, Descortinando Práticas. 2. ed. :Pioneira Thompson Learning, 2002. 185p.

SAVIANI, Demersal. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, Celso João [e.al]. Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

BEGNATO, Maria Helena. Educação, Saúde e Trabalho. Campinas: Alínea, 1999.

LUCK, Heloísa. A Escola Participativa: O trabalho do gestor escolar. 6. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2009. 159p.

## NORMAS DE AVALIAÇÃO

Para fins de registro dos resultados, adotar-se-á uma escala de notas de 0 (zero) a 10 (dez). A nota final (NF) de cada semestre será obtida pela **somatória** das atividades avaliativas realizadas no período.

As atividades avaliativas podem ser realizadas em grupo ou individualmente, com consulta ou sem uso da mesma.

A nota final (NF) das atividades avaliativas do aluno será dividida em 75% para as atividades presenciais e 25% para as atividades vivenciais.

A subdivisão dos 75% das atividades presenciais deve ser feita em no **mínimo três ferramentas avaliativas** de valores determinados pelo professor.

Será considerado aprovado o aluno que obtiver ao final do semestre Nota Final (NF) igual ou superior a 6,0 (seis), resultante da somatória das notas das atividades complementares (Nac) e das atividades avaliativas presenciais (Naa), de acordo com a fórmula seguinte:

$$NF = Nac + Naa1 + Naa2 + Naa3 + N... Naan$$

O aluno que obtiver Nota Final inferior a 2,5 (dois e meio) estará, automaticamente retido no referido componente curricular sob pena de cursá-lo no ano seguinte.

O aluno que obtiver Nota Final (NF) inferior a 6,0 (seis) e igual ou superior a 2,5 (dois e meio) submeter-se-á a Exame Final.

Para calcular a Média Final da Promoção (MFP):

$$\frac{MFP = (NF \times 2) + EF}{3}$$

Será considerado promovido para a série seguinte, após o exame final (EF), o aluno que obtiver Média Final de Promoção (MFP) igual ou superior a 5,0 (cinco).

Para o aluno que não participar do Exame Final (EF), será aplicada a fórmula da MFP para a obtenção da Média Final de Promoção (MFP).

Para o aluno da 3ª série que não conseguir aprovação no Exame Final (EF), em até três componentes curriculares será aplicada, em horário e dia marcados pela Coordenação Pedagógica, com o conteúdo do semestre em vigência, a Prova Especial com média de aprovação 6,0, com objetivo de evitar o cumprimento da Progressão Parcial Integral.

Será considerado aprovado também, o aluno que atingir ao final do semestre frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas

ministrados durante o semestre, de acordo com a formula seguinte:

$$F = \frac{\text{Total de aulas dadas} - \text{N}^{\circ} \text{ de faltas}}{\text{Totla de aulas dadas}}$$

em até dois componentes curriculares serão promovidos em regime de progressão parcial.

Para os alunos do 2º e 3º anos, a Progressão Parcial será realizada sem a exigência de 75% de frequência às aulas, sob a responsabilidade do professor e do coordenador pedagógico, que organizarão um plano de estudos que contemple conteúdos significativos e um cronograma de atendimento para realização das atividades avaliativas, ficando o aluno sujeito aos critérios de avaliação da Portaria 1033/2008/SEEC/RN.

Para os alunos do 1º ano com pendência de Progressão Parcial do 9º ano do Ensino Fundamental, a mesma deve ser realizada na escola de origem.

Os alunos do 3º ano retidos em algum componente curricular poderão cursá-lo regulamente no ano letivo seguinte.

O aluno que não concluir o processo de Progressão Parcial do ano anterior ficará impedido de se matricular no ano subsequente. (Art. 18, § 2º da Portaria nº 1033/2008/SEEC/RN).

O Projeto Pedagógico e o Regimento Escolar deverão ser refeitos em função da nova organização do Ensino Médio.

### **ATIVIDADES COMPLEMENTARES VIVENCIAIS**

As atividades complementares são partes integrantes do currículo das escolas de Ensino Médio Noturno Diferenciado (EMND), conforme definidas nas **Orientações Curriculares do Ensino Médio Noturno**. Essas atividades deverão ser resultantes de orientações para atividades realizadas em espaços educativos quer sejam dentro ou fora da escola.

As atividades devem ser desenvolvidas por meio de projetos interdisciplinares que estimulem o trabalho em grupo, a responsabilidade, a iniciação à pesquisa científica, o senso crítico e a autonomia intelectual dos estudantes.

Por atividades complementares e vivenciais, compreende-se ser, toda e qualquer atividade planejada para formação dos alunos e, que sejam pertinentes aos objetivos propostos e necessários ao desenvolvimento de competências e as habilidades propostas nos componentes curriculares. Compete ao gestor e ao coordenador pedagógico, junto aos professores:

- ✓ Organizar e realizar seminários, eventos e palestras sobre temas de interesse da comunidade;
- ✓ Coordenar e registrar a atividades complementares;
- ✓ Proporcionar estrutura e condições para o exercício das atividades complementares;
- ✓ Manter atualizado os projetos e relatórios de todas as atividades complementares realizadas pela escola;
- ✓ Elaborar e encaminhar aos professores, as fichas de frequência e avaliação das disciplinas e atividades pertinentes ao projeto.

As atividades enquadram-se como complementares ao currículo obrigatório, tais como:

- ✓ Resolução de problema, como instrumento de incentivo à pesquisa;
- ✓ Atividades de valorização da leitura e da produção escrita em todos os campos do saber - Grupo de leitura e Produção textual;
- ✓ Aulas de campo, atividades culturais;
- ✓ Aulas de acompanhamento e de reforço ao conteúdo escolar,
- ✓ Educação para a cidadania e direitos humanos.
- ✓ Manter atualizado os projetos e relatórios de todas as atividades complementares realizadas na escola.

### **AO COORDENADOR PEDAGÓGICO COMPETE**

- ✓ Coordenar todas as atividades relativas às atividades complementares e de complementação de carga horária do estudante;
- ✓ Elaborar, semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas às atividades complementares de carga horária; e no final do ano letivo apresentar,

ao Conselho da Escola e a SUEM relatório de trabalho desenvolvido com as atividades complementares.

- ✓ **Obs:** nos projetos desenvolvidos deverá constar, obrigatoriamente, o nome dos professores e professoras responsáveis pela atividade e dos alunos integrantes do referido projeto.
- ✓ Os procedimentos metodológicos acima devem ser planejados em consonância com as características sociais, culturais e cognitivas do sujeito e os eixos norteadores para o Ensino Médio, **Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, conforme as Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio 2012.**

#### **DO CUMPRIMENTO DAS AULAS COMPLEMENTARES E VIVENCIAIS**

- ✓ A Equipe Pedagógica elabora junto com os professores o diagnóstico das necessidades de

aprendizagens dos alunos por meio do levantamento do desempenho do trabalhador estudante por área do conhecimento, disciplina, série, semestre;

- ✓ A análise do desempenho acadêmico e do contexto dos estudantes (perfil do aluno) define o currículo orientador anual a partir de eixos temático integradores organizados no projeto interdisciplinar propostas em estratégias metodológicas por áreas do conhecimento/disciplinas presenciais e vivenciais;

### REGISTRO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E VIVENCIAIS

ATIVIDADES COMPLEMENTARES				
Componente Curricular		Professor (a)		
Série	Turma	Turno	Aulas Previstas	Aulas Dadas
Data	CH	Descrição da Atividade	Pontuação	Observação

## ORIENTAÇÕES PARA O PLANEJAMENTO ARTICULADO NA ESCOLA DO EMN

### ETAPA 1 PLANO DE METAS E PLANO DE ENSINO

- **FASE I – DIAGNÓSTICO:**
  - ✓ Planejamento do diagnóstico da escola estruturar por meio de instrumento, diálogos e enquetes atividades que possibilitem construir o perfil do trabalhador estudante no Ensino Médio Noturno em cada contexto.
- **FASE II – PLANO DE METAS:**
  - ✓ Elaborar e discutir o Plano de Metas ou Plano de Ação Anual, junto à comunidade escolar, com definições de estratégias de intervenções a partir do diagnóstico;
- **FASE III – PLANEJAMENTO ANUAL:**
  - ✓ Planejamento de Ensino Anual – A Equipe Pedagógica elabora junto com os professores o diagnóstico das necessidades de aprendizagens dos

alunos por meio do levantamento do desempenho do trabalhador estudante por área do conhecimento, disciplina, série, semestre;

- ✓ A análise do desempenho acadêmico e do contexto dos estudantes (perfil do aluno) define o currículo orientador anual a partir de eixos temático integradores organizados no projeto interdisciplinar propostas em estratégias metodológicas por áreas do conhecimento/disciplinas presenciais e vivenciais.

- **FASE IV – PROJETO PEDAGÓGICO:**

- ✓ Revisão e reelaboração do Projeto Pedagógico da Escola com base nas metas propostas no Plano de Ação, a partir da identificação das fragilidades e potencialidades do Ensino Noturno atento as especificidades do aluno que chega a escola a fim de favorecer o desenvolvimento e a organização do Plano de Trabalho Anual.

**QUADRO COM AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DAS  
AULAS VIVENCIAIS E CARGA HORÁRIA**

<b>ITEM</b>	<b>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
01	Projetos de Iniciação Científica orientados pelo professor, concluindo cada semestre com Mostra Científica.	40h de atividades complementares para o desenvolvimento do projeto.
02	Palestras com temas variados ministrados pelo professor e/ palestrantes convidados.	20h por semestre.
03	Eventos promovidos/realizados por outras instituições ou pela própria escola por área de conhecimento e do interesse do aluno.	40h por evento ou congresso, observando até 5h por semana.
04	Participação de aulas aos sábados voltadas para o ENEM para os alunos da 3ª série e para os alunos das 1ª e 2ª séries, aulas de apoio pedagógico (para superar as necessidades de aprendizagem) com revezamento das disciplinas.	40h por ano;
05	Pesquisas orientadas a serem realizadas no espaço escolar.	20h por ano.
06	Participação em aulas de campo com entrega de relatório. Para os alunos que não puderem participar, deverá ser orientado para que eles, mediante um	20h por ano.

	roteiro de pesquisa, realizem uma coleta de informações sobre o mesmo tema trabalhado na aula de campo.	
07	Participação em grupos de Leitura e Produção de Texto.	20h por ano.

### **PLANO DA DISCIPLINA E PLANEJAMENTO INDIVIDUAL DO PROFESSOR**

Refletir e repensar às necessidades de aprendizagem dos alunos para definir objetivos e estratégias metodológicas de ensino coerentes com as Orientações Curriculares do Ensino Médio Noturno Diferenciado a partir do tema gerador da Escola e da Matriz de Referência do ENEM, o Plano de Ação da Escola e o Projeto Político Pedagógico.

### **ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DA EFETIVAÇÃO DO PLANEJAMENTO NA ESCOLA**

O acompanhamento da realização do planejamento se dá na perspectiva de promover a responsabilidade coletiva da ação educativa da Escola e incentivar o trabalho interdisciplinar a partir de:

- ✓ **Programa de ensino para cada componente curricular/detalhamento da ação** visando maior desempenho do professor e conseqüente na melhoria da aprendizagem dos alunos adotando como referencia o IDEB, ENEM, vestibulares, avaliações internas, olimpíadas, participação em concursos (Tabelas, gráficos, atas de resultados finais, diários de classe);
- ✓ Envolver os alunos e professores nas práticas desenvolvidas na escola por meio do levantamento de frequência, atas de resultados finais, quadro de desempenho por componente curricular;
- ✓ Analisar bimestralmente as dificuldades e os avanços nos componentes curriculares por meio da elevação dos índices de aprovação nas avaliações internas e externas com propostas de intervenção nos resultados alcançados. Analisar e redimensionar as ações pedagógicas – Fortalecimento e responsabilidade coletiva (docentes gestores e apoio pedagógico). Relatório e registro do planejamento (decisões coletivas).

***AS ORIENTAÇÕES ESTÃO EM CONSONÂNCIA  
COM A PROPOSTA CURRICULAR DO EMND, A  
LDB nº 9.394/96, AS DCNEM/2012 E O PLANO  
DE EDUCAÇÃO DA SEEC..***